OS MALEFÍCIOS DO BULLYING NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA ATRAVÉS DE ATIVIDADES DO PIBID

Ana Paula Martins Mendonça[111]

Francisco de Assis de Sá Junior[112]

Gabriel Belchior de Araújo[113]

Maria Rafaela Paiva de Paula[114]

RESUMO

Vivemos em um século que denominamos como era da globalização, porém, isso não implica dizer que não temos problemas e que estes não evoluam no decorrer dos anos. Nos deparamos atualmente com o Bullying,[115] um problema muito presente nas escolas e que em muitos casos pode levar a vítima a desenvolver depressão e consequentemente chegar a cometer suicídio. Neste texto serão apresentados relatos da experiência da intervenção sobre os malefícios do *Bullying,* aplicada na E.E.F.M. Ministro Jarbas Passarinho na turma do 2º ano A. Além disso, serão apresentados alguns casos extremos de consequências das vítimas, desencadeadas por causa desse problema. Portanto, é um assunto que necessita ser discutido com cuidado e frequência no ambiente escolar, porque ele não surgiu repentinamente e não será erradicada com rapidez.

PALAVRAS CHAVES: Bullying; PIBID História UVA; Ensino de História

ABSTRACT

We live in a century that we call globalization, however, this does not imply that we have no problems and that these do not evolve over the years. We are currently faced with Bullying, a problem that is very present in schools and that in many cases can lead the victim to develop depression and consequently even commit suicide. In this text, reports of the experience of the intervention on the harms of Bullying, applied in E.E.F.M. Ministro Jarbas Passarinho in the 2nd grade class A. In addition, some extreme cases of consequences of the victims, triggered by this problem, will be presented. Therefore, it is a subject that needs to be discussed carefully and frequently in the school environment, because it did not appear suddenly and will not be eradicated quickly.

KEY WORDS: Bullying; PIBID History UVA; History Teaching

---

[111] Graduanda em Licenciatura em História pela Universidade Estadual Vale do Acaraú.

[112] Graduando em Licenciatura em História pela Universidade Estadual Vale do Acaraú.

[113] Graduando em Licenciatura em História pela Universidade Estadual Vale do Acaraú.

[114] Graduanda em Licenciatura em História pela Universidade Estadual Vale do Acaraú.

[115] *Bullying* é um termo da língua inglesa (*bully* = "*valentão*") que se refere a todas as formas de ações agressivas, verbais ou físicas, intencionais e repetitivas, que ocorrem sem motivação evidente e são exercidas por um ou mais indivíduos, causando dor e angústia, com o objetivo de intimidar ou agredir outra pessoa sem ter a possibilidade ou capacidade de se defender, sendo realizadas dentro de uma relação desigual de forças ou poder.

INTERVENÇÃO “OS MALEFÍCIOS DO BULLYING” NA ESCOLA E.E.F.M. MINISTRO JARBAS PASSARINHO.

O *Bullying* é um comportamento agressivo entre colegas dentro do contexto escolar que tem como objetivo ferir, magoar, prejudicar, humilhar a vítima. Tal comportamento persiste por um determinado tempo, numa relação desigual de poder, domínio do agressor sobre a vítima, seja pela diferença de idade, força ou gênero.

Esse problema é evidente nas escolas, tanto públicas como privadas, porém, nas públicas, que têm maior vulnerabilidade social, os impactos desse fenômeno tornam-se mais graves e por isso faz-se urgente a busca por intervenções de todos os setores da sociedade.

A Escola de Ensino Fundamental e Médio Ministro Jarbas Passarinho da rede pública Estadual, localizada em Sobral-Ceará, enquadra-se no perfil de vulnerabilidade social que favorece o envolvimento no *bullying* escolar, pois apresenta super lotação de sala, desempenho escolar deficiente, com um dos menores índices do IDEB, consumo de drogas ilícitas nas dependências da escola, insegurança e violência fora da escola, com a participação de alguns alunos em facções. Além de outros fatores como desemprego, o pobre envolvimento afetivo dos pais com os filhos, pouca participação da gestão escolar, baixa escolaridade dos pais, violência doméstica ou interparental, relações de desigualdade e baixo nível socioeconômico.

Esse regresso na educação não se encontra somente no Brasil, mas também em outros países. Pelo fato desse problema ser recorrente no ambiente escolar os bolsistas pibidianos do subprojeto de história da escola E.E.F.M. Ministro Jarbas Passarinho consideraram necessária a realização da intervenção que abordasse a temática.

O intuito foi conscientizar de que o *Bullying* não se constitui como brincadeira. Rocha, Costa e Neto destacam que

> Para ser considerada bullying a agressão deve ocorrer entre pares e que, apesar do fenômeno ser caracterizado como uma agressão nem toda agressão é bullying. Para ser considerada como tal, a agressão física e moral deve ser

> de caráter repetitivo, intencional ofensivo, presença de público espectador; e concordância do alvo com a ofensa.[116]

Então o que pode ser reconhecido como simples brincadeira pode caracterizar a prática do *bullying*, palavras de caráter maldoso e repetitivo que machucam a pessoa que sofre a ação. E que em casos extremos pode levar a uma profunda depressão e consequentemente à morte da vítima ou reação de matar o(s) agressor(es). Ocorreu recentemente um caso de morte desencadeado por vítima de *Bullying* em Goiânia, no dia 20 de outubro de 2017. Um garoto atirou em dois colegas de sala e deixou outros quatro feridos, dizendo sofrer *Bullying* na escola. Além desse caso ocorreram outros semelhantes pelo país e em outros lugares do exterior.

Percebe-se que esse problema perpassa apelidos e "brincadeiras" e as consequências podem ser desastrosas. Por causa disso é necessário identificarmos quais os papeis de participação no *bullying* escolar, quem são as vítimas, as agressões, as vítimas-agressoras e os espectadores, para que a escola juntamente com a família possa intervir com medidas eficazes para solucionar casos existentes e prevenir futuros. Para isso é preciso estar atento, observar o comportamento dos jovens, se são muito agressivos ou introspectivos, entre outros sinais.

A intervenção foi realizada numa turma do segundo ano do ensino médio e consistiu em uma roda de conversa com a finalidade de conscientização acerca do tema. Por mais que a escola não tenha identificado nenhum caso que tenha tido consequências graves, isso não implica dizer que não possa ocorrer ou que o assunto não possa ser discutido.

Inicialmente foi apresentada para a turma a etimologia da palavra, que é de origem inglesa e significa "valentão". Em seguida desencadeou-se uma discussão sobre as atitudes agressivas dos que praticam o *Bullying* e as consequências para aqueles que sofrem com a prática. Muitos alunos comentaram que já sofreram bullying e que até mesmo praticaram. Identificamos então, agressores, vítimas e vítimas-agressoras.

Foi interessante perceber que eles já conheciam o assunto e assumiram que fizeram *Bullying* com colegas, mas que se conscientizaram ao longo do tempo que isso pode levar a vítima ao suicídio, baixa autoestima, depressão, entre outras consequências, e assumiram que

---

116 ROCHA, Moana Oliveira; COSTA, Carmem Lucia; PASSO NETO, Izarano. **Bullying e o papel na sociedade**. Cadernos de Graduação- Ciências Humanas e Sociais. Aracajú-SE, v. 1, n 16, 2013, p. 193.

agiram errado. Percebemos através da conversa que os alunos estavam em processo de amadurecimento sobre o assunto. Nesse caso foi significativo esclarecer algumas dúvidas recorrentes e reforçar a necessidade de desenvolver junto com os alunos a sensibilidade de perceber alguma situação de *bullying* e não ficar omissos, como meros espectadores, mas buscar resolver o problema.

Por isso, abordamos sobre os vários tipos de Bullying por meio de vídeo e fizemos uma breve dinâmica com imagens distribuídas entre a turma para que eles pudessem identificar situações de bullying. São eles: físico, agressões físicas, no corpo; verbal, agressões verbais como apelidos maldosos; sexual, assédio; moral, agressões verbais que desmoralizam a pessoa; social, ato de isolar ou excluir alguém por exemplo por faixa etária; psicológico, discriminação e coibição por motivo de etnia, religião ou orientação sexual; cyberbullying, humilhações e intimidações virtuais, como divulgação de foto ou vídeos íntimos.

A turma entusiasmou-se com as imagens apresentadas, as quais eles tentariam identificar e classificar. Alguns alunos comentaram que acharam isso uma forma interativa e que facilitou na compreensão do conteúdo apresentado.

O cyberbullying toma grandes proporções nas mídias sociais e por causa disso foi criada em 2012 a Lei Carolina Dieckman – vítima desse tipo de prática quando teve suas fotos íntimas divulgadas na internet – que pune o culpado por esse tipo de crime.

Esse tipo de *Bullying* tem punição e por ter uma maior visibilidade a sociedade se preocupa em investigar quando os resultados desastrosos vêm à "tona", ou seja, enquanto isso os outros tipos de intolerância continuam ocorrendo. Mais importante que criar uma lei para punir um ato incorreto, é prevenir o crime. "É importante ressaltar que o tratamento preventivo do bullying pode ser uma ação eficaz e importante, pois a sua vítima ao sofrer agressão leva consigo por toda a sua vida a agressão sofrida".

O *Bullying* não pode ser visto apenas como um problema que existe dentro da escola, é também um problema social. Por isso, é necessário que todos se conscientizem de que as vítimas precisam da ajuda de todos que convivem com elas, inclusive família e amigos. Além de um acompanhamento com um profissional, que nesses casos seriam os psicólogos e psiquiatras.

Para a identificação de possíveis casos de *Bullying* é necessário estar atento para os sinais que se manifestam e que às vezes podem parecer imperceptíveis à primeira vista.

Há alguns anos havia poucos relatos de casos de suicídio de jovens ou de atentados de pessoas que sofriam com esse problema. Mas atualmente houve um aumento preocupante. É necessário que medidas de prevenção, conscientização e de identificação sejam realizadas com mais frequência nesses tempos tão desordenados.

Um ponto importante percebido na intervenção foi que muitos dos alunos foram relatando sobre amigos que sofreram *Bullying*, alguns casos onde eles mesmos sofreram, e outros ainda disseram ter praticado, mas reconheciam que agiram errado e se surpreenderam quando dissemos que essa prática destrói a autoestima da pessoa e em casos extremos leva ao suicídio. Portanto, foi satisfatório perceber que conseguimos conscientizar a turma em relação a esse problema, mas é necessário ressaltar que a escola possui outras turmas que também precisam discutir sobre o tema.

O problema em foco está muito presente no cotidiano e pode acontecer em qualquer ambiente social, como na escola, universidade, ambiente de trabalho e na própria família. Na escola Jarbas Passarinho há ausência de intervenções sobre o assunto e isso torna o ambiente um local de medo e repressão. Os outros alunos que não são vítimas e que podem denunciar os maus tratos não fazem o que deve ser feito com medo de serem os próximos alvos. Por isso, é importante conscientizá-los dessa prática para que eles saibam como agir quando presenciar ou identificar agressões que se classifiquem como *Bullying*. Os autores das agressões são geralmente indivíduos com pouca empatia e de famílias desestruturadas em que o relacionamento amoroso entre seus membros tende a ser escasso ou fraco. Já as vítimas tendem a ter um forte sentimento de insegurança e serem pouco sociáveis, com baixa capacidade de reação que atrapalham a capacidade de solicitar ajuda.

O *Bullying* se diferencia das discussões comuns nas quais sempre tem um fim com soluções rápidas ou não rápidas. O problema é quando se torna algo rotineiro na qual um indivíduo ou grupo começa a perseguir um ou mais colegas. A queda no rendimento escolar, a recusa de ir ao colégio e as mudanças de comportamento são sinais que acusam quem está sofrendo este tipo de problema. Esses tipos de casos começam muito silenciosos e se tornam graves por não serem relatados como problema na escola e muito menos na família.

A propagação da conscientização do respeito e tolerância às diferenças é uma das principais soluções no combate a esse grande problema tão presente na sociedade na qual muitos se recusam a combater, porém, essa conscientização não se limita apenas no âmbito escolar e acadêmico e deve expandir-se a toda comunidade local para mostrar a realidade ou a possibilidade de solucionar esse regresso social. Uma ferramenta importante de propagação de soluções concretas são as mídias sociais, com seu alto alcance de propagação de informações e o fácil acesso às mesmas constitui uma ótima ferramenta na divulgação da conscientização do combate ao *Bullying*, principalmente na faixa etária jovem.

É através de "brincadeiras", deboches, difamações, implicâncias que a agressividade se esconde muitas vezes quando esta se encontra ainda em proporções pequenas, não chegando ao conhecimento dos pais e professores. Será então que pais e educadores estão preparados para decidir soluções em relação a esse retrocesso tão presente em nosso meio? O *Bullying* tem por consequência principalmente o comprometimento da socialização do indivíduo afetado. Para Kruger "Socialização é um processo de preparação das pessoas para o desempenho de papéis sociais".[117] Se essa etapa for bloqueada a ausência dela compromete na formação de um indivíduo ético socialmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que esse problema é grave e está crescendo de forma acelerada afetando principalmente a população jovem. Portanto, deve ser uma preocupação de toda a sociedade. Identificar melhor o comportamento do jovem que possa estar sofrendo *Bullying* é um começo de uma grande ajuda. São alguns indícios: a baixa autoestima, isolamento e conversas com características depressivas. Pois dessa forma será mais fácil tentar ajudar a vítima e também haverá a possibilidade de evitar suicídios. *Bullying* não é um problema apenas da escola, vai além dos muros escolares e atinge a sociedade, pois os jovens são também cidadãos que convivem com os demais e por isso precisam de cuidado e atenção tanto quanto os outros.

[117] KRUGER, Helmuth Ricardo. Introdução à Psicologia Social. São Paulo: EPU, 1986, p. 43.